

**Hellen Magela Barreto<sup>1</sup>; Fabiana Azevedo Voorwald<sup>2</sup>; Daniela Tavares Lima<sup>3</sup>; Nydianne d' Angelis Rodrigues<sup>3</sup>; Monytchely Vieira Lima<sup>3</sup>; Mirtes Martins<sup>3</sup>; \***

<sup>1</sup> Discente em Residência de Clínica e Cirurgia de Pequenos Animais, Universidade Federal de Viçosa - UFV, Viçosa - MG;

<sup>2</sup> Docente Medicina Veterinária, Universidade Federal de Viçosa - UFV, Viçosa - MG.

<sup>3</sup> Médica Veterinária Autônoma - SP

• autor para correspondência: voorwald@gmail.com

**Modalidade: Pesquisa; Área de Conhecimento: Ciências Biológicas e da Saúde; Área Temática: Medicina Veterinária**

## Introdução

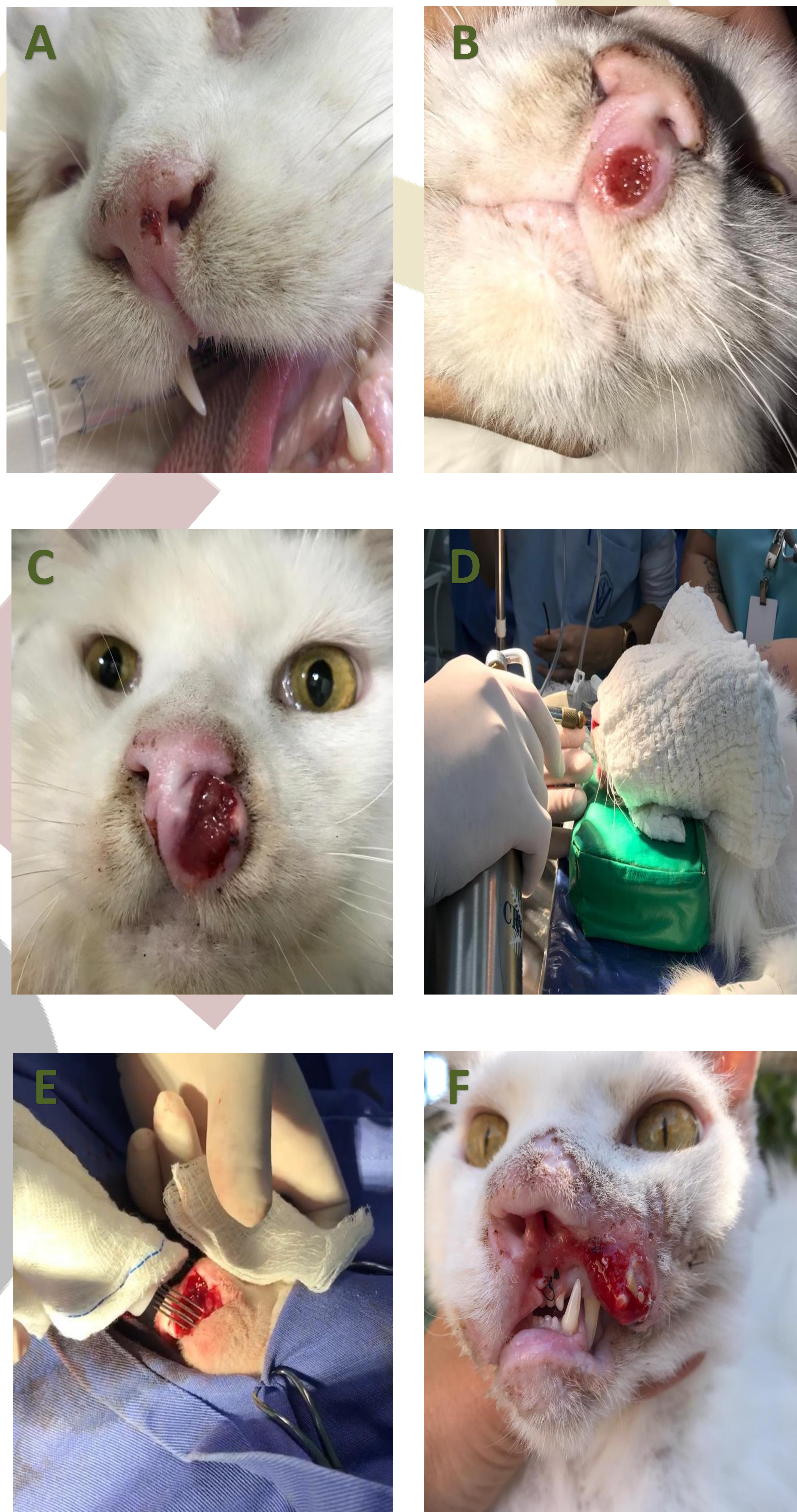
Entre as neoplasias cutâneas dos felinos, o carcinoma de células escamosas (CEC) é a mais comum. Apresenta baixo índice metastático, porém, é localmente invasivo e altamente recidivante. As áreas de maior incidência são plano nasal, região de pina de orelha e área periocular com hipopigmentação de pelos ou pele, associada à exposição excessiva à luz ultravioleta. Observa-se resultados mais eficazes quando se associa ressecção cirúrgica e terapia adjuvante. A eletroquimioterapia tem a finalidade de aumentar a eficácia de quimioterápicos melhorando sua absorção pelas células tumorais, devido ao aumento da permeabilidade das membranas, causado pela eletricidade por ela gerada, controlando o crescimento tumoral com poucos efeitos colaterais. Objetiva-se relatar o caso de um felino Mainecoon, 10 anos, submetido à biópsia excisional para diagnóstico de CEC em plano nasal.

## Relato de caso

Foi realizada crioterapia com pulverização de nitrogênio líquido em ângulo de 90° à 1cm da lesão, até formação de halo de tecido congelado de 5mm. Nas três primeiras sessões de crioterapia, o paciente apresentou melhora significativa no aspecto macroscópico da lesão, entretanto, após a 4ª e 5ª sessões, apresentou crescimento tumoral abundante e metástase em periodonto do canino inferior direito. Optou-se pelo tratamento com eletroquimioterapia. O paciente foi submetido à aplicação de doxorubicina intravenosa na dose de 1mg/kg 24h antes da ressecção tumoral. Procedeu-se exérese tumoral e aplicação de bleomicina via intravenosa na dose de 15U/m, série de 8 pulsos, em onda quadrada monopolar, de amplitude 1000 volts/cm, por 100 µs cada, em frequência de 1Hz. O defeito cirúrgico foi fechado utilizando-se flap de avanço subdérmico. O paciente apresentou edema significativo em toda a região de face, cavidade oral e nasal, resultando em dor local intensa, dificuldade respiratória e anorexia. Procedeu-se alimentação com sonda faringogástrica por 21 dias, até retorno ao apetite após quatro dias da utilização de mirtazapina. A extremidade distal do flap subdérmico, localizada sob o defeito submetido à eletroquimioterapia, apresentou necrose tardia, 20 dias após o procedimento.

## Conclusão

A eletroquimioterapia vem se mostrando eficaz no tratamento do CEC em plano nasal de felinos, porém, sua utilização em tumores na região da cabeça ainda é limitada devido aos possíveis efeitos colaterais, extensa lise tumoral e necrose local. A literatura indica sucesso da crioterapia, apenas para o carcinoma in situ, o qual ainda não rompeu a membrana basal. No caso relatado, a utilização precoce da eletroquimioterapia poderia ter evitado as recidivas ocasionadas pelo insucesso da criocirurgia. A técnica reconstrutiva utilizada foi comprometida pela necrose ocasionada pela eletroquimioterapia. Sendo assim, deve ser avaliada a possibilidade de manter a ferida cirúrgica aberta, até completo avanço da necrose local, para que a reconstrução possa ser realizada sem intercorrências em procedimento mais tardio.



**Figura 1.** (A) Imagem evidenciando lesão em região de plano nasal. (B) Lesão em plano nasal após 3 sessões de crioterapia. (C) Lesão em plano nasal após a 4ª crioterapia. (D) Realização da crioterapia. (E) Realização da eletroquimioterapia. (F) Aspecto da lesão após 38 dias da realização de eletroquimioterapia.